**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo II**

**Semente de amor**

“Os discípulos acreditaram n’Ele”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

O Círio Pascal estará aceso, junto do ambão, se possível com flores brancas ao redor.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Cantai ao Senhor um cântico novo* – F. Silva

[Apresentação dos dons] *Um só Senhor* – L. Deiss

[Comunhão]*Disse a Mãe de Jesus* – F. Santos

[Final] *Somos testemunhas de Cristo* – Az. Oliveira

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo II do Tempo Comum (*Missal Romano*, 396)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística V/A com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1157ss)

**Preparação Penitencial**

V/ Senhor, que nos dais continuamente sinais vivos do vosso amor fiel, apesar das nossas infidelidades à Aliança: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

V/ Jesus Cristo, que na vossa relação esponsal com a Igreja nos amais até ao fim: Cristo, tende piedade de nós.

R/ Cristo, tende piedade de nós.

V/ Senhor, que na diversidade de dons e operações curais as nossas divisões com a força da vossa unidade: Senhor, tende piedade de nós.

R/ Senhor, tende piedade de nós.

**Evangelho para a vida**

S. Paulo fala na segunda leitura na diversidade de dons que provêm do mesmo espírito: “há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. Paulo falava para uma comunidade em que as divisões eram frequentes; por isso, procura exortá-la a viver na unidade. Para isso, é preciso integrar a novidade e a originalidade que o outro tem para oferecer. Neste sentido, S. Paulo recorda que não somos donos dos nossos dons. Eles provêm do Espírito! Cada um deve ser acolhido e integrado para ser colocado ao serviço da comunidade.

“Sempre se fez assim” não pode ser o lema para uma Igreja que se quer renovar. Precisa incarnar e integrar a novidade e os desafios que os jovens querem trazer, na confiança que o Espírito também age mediante os seus dons. Por isso, vamos apostar na integração dos jovens na comunidade.

**Apresentação dos dons**

No momento do ofertório, dar destaque ao Pão e ao Vinho, sendo apresentados por alguém que venha da assembleia.

**Oração Universal**

V/Irmãs e irmãos: oremos a Deus, nosso Pai, que nos chamou, por meio do Evangelho, a tomar parte na glória de Nosso Senhor Jesus Cristo, e digamos (ou: e cantemos):

R/*Ouvi, Senhor, a nossa súplica.*

1. Para que os nossos pastores sirvam todas as pessoas em santidade e se alegrem com os dons de cada um, oremos.
2. Para que o Senhor nos livre do pecado, nos faça experimentar a vida do Espírito e nos ensine a ser amigos uns dos outros, oremos.
3. Para que as pessoas do saber e do trabalho, num esforço comum, sempre renovado, procurem dar-se as mãos e caminhar em conjunto, oremos.
4. Para que os casais jovens da nossa Arquidiocese sintam junto deles a presença da Mãe de Jesus e descubram, em Deus, a fonte de toda a alegria, oremos.
5. Para que as crianças que hoje vão nascer sejam acolhidas com amor e, como nós, venham a conhecer a Deus, seu Pai, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, que dais o vosso Espírito, sem medida, aos homens e às mulheres que Vos procuram e trabalham para o bem comum de todos, ensinai-nos a escutar e a seguir as suas inspirações. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide, Deus Pai vos oriente no caminho da unidade!

R/*Ámen.*

V/Ide, Jesus Cristo seja a vossa alegria!

R/*Ámen.*

V/Ide, o Espírito Santo vos fortaleça com os seus dons!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Os ministros do altar são atores num mistério que os ultrapassa infinitamente. Neste ponto, eles são bem simbolizados pelos serventes das Bodas de Caná. Estes obedecem a Maria que lhes diz para obedecerem a Jesus. Eles enchem as talhas de água e levam depois o vinho novo ao chefe de mesa. Empenhados na obediência de quem serve, eles participam num mistério que vai muito além dos gestos que executam.

**Leitores**

O leitor encontra-se dilacerado entre dois extremos: por um lado, ele sente-se incapaz e indigno de emprestar a sua voz a própria Palavra de Deus, por outro lado, a obediência ao chamamento e a urgência da evangelização obrigam-no a falar. Como Isaías, ele pode dizer simultaneamente: “sou um homem de lábios impuros” e “por amor de Sião não me calarei”. Por isso, a sua atitude deve ser de humilde ousadia.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O MEC não é somente aquele que executa com diligência os serviços solicitados. Ele deve também exercer o ministério da atenção. Maria viu que faltava alguma coisa na Boda. O MEC também deve não só levar o Pão da Vida a quem pede. Ele deve também estar atento a quem lhe falta o “vinho da alegria”. Quantos não poderão ser desafiados a receberem Jesus em sua casa? Devemos não só gerir o que há, mas ver o que falta.

**Músicos**

A música é por excelência a arte da unidade na diversidade. Um tambor não é um violino e um soprano não é um tenor, e, mesmo dentro dos sopranos, cada um tem um timbre próprio. Todavia, a beleza consiste em que cada um manifeste os dons do Espírito para o bem comum. Sendo dóceis, o Espírito Santo realizará em nós a dupla missão de nos tornar todos diferentes nos diversos dons e todos unidos num único louvor.

**Sair em missão de amar**

A missão desta segunda semana do Tempo Comum procurará ajudar-nos a reconhecer e a aprofundar o sentido da presença de Jesus no nosso dia-a-dia. Por isso, quando entrarmos na casa de alguém ou cumprimentarmos uma pessoa, vamos propor a jaculatória: “louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo”.